

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

Digital Inclusion for Elderly People

Adécio Machado dos Santos¹

Danilo Erhardt²

Sandra Mara Bragagnolo³

Recebido em: 17 dez. 2014

Aceito em: 08 jun. 2015

RESUMO

Este artigo apresenta e discute os resultados da aplicação de um curso de inserção a tecnologias para pessoas da terceira idade, com vistas a proporcionar momentos de aprendizado e aplicação prática do conteúdo trabalhado. Inicialmente, apresentam-se dados contextuais e a metodologia utilizada na realização trabalho. Em seguida, discutem-se os resultados, levando em consideração que os avanços tecnológicos acabaram por criar certa exclusão do público-alvo desse trabalho. O curso de inclusão digital aconteceu a partir da aplicação de um projeto apresentado e desenvolvido por um acadêmico da terceira fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP. Os trabalhos tiveram

1 Pós-Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Docente e Pesquisador da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Administrador (CRA/SC nº 21651), com militância em Administração Universitária e Gestão de Pessoas. Endereço: Rua D. Pedro II, nº 176, Apto. 402 – 88101-320 São José (SC) Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com.

2 Acadêmico da terceira fase do curso de Administração de Empresas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

3 Docente da Universidade Alto Vale do Rio Peixe – UNIARP. Formada em Administração de Empresas e Letras. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas. Endereço: Rua Atílio Faoro, 521 Apto.7, Centro – 89.500-000 Caçador – SC Brasil. sandramara@uniarp.edu.br

como objetivo incluir um grupo de pessoas de terceira idade que frequentam a Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. As aulas práticas, realizadas em um dos laboratórios da instituição, deram oportunidade de conhecimento e inclusão digital a este público-alvo.

Palavras-chave: Inclusão digital. Terceira idade. Cibercultura.

ABSTRACT

This article presents and discusses the results of applying of a course of integration technologies for elderly people, with a view to provide moments of learning and practical application of content worked. Initially, contextual data and the methodology used in performing work are presented. After, discuss the results, taking into account that the technological advances eventually create right deleting the target audience for this work. The course of digital inclusion happened from application of a project presented and developed by an academic of the third phase of the course in Business Administration from UNIARP. The work had the objective to include a group of elderly people who attend the University for the Older Age - UAMI maintained by the University Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. The practical classes held in one of the laboratories in the institution, gave opportunity of knowledge and digital inclusion for this target audience..

Keywords: Digital Inclusion. Senior. Cyberculture.

INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta e discute os resultados de um curso de inserção a tecnologias ministrado junto a pessoas da maior idade, com vistas a proporcionar momentos de aprendizado e aplicação prática de conteúdo relacionado às tecnologias da informação. Este curso foi desenvolvido nos meses de maio a julho de 2014, semanalmente, a partir do projeto desenvolvido por um acadêmico da 3ª fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP.

Inclusão digital é o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação.

O público-alvo do trabalho desenvolvido, por ser de uma geração que não teve o acesso às tecnologias como parte de seu cotidiano, tornou-se uma parcela da sociedade à margem do processo de inserção, utilização e exploração dos recursos e benefícios que o conhecimento e domínio das tecnologias podem proporcionar.

Dessa forma, como a UNIARP cumpre seu papel como promotora da cultura e da extensão, o projeto obteve boa aceitação e apoio da instituição. Isso contribuiu para o êxito na execução e cumprimento dos objetivos que o acadêmico se propusera a alcançar.

Os trabalhos foram desenvolvidos a partir de um cronograma de aulas, que foram realizadas em um laboratório de informática, uma vez por semana. Tempo suficiente para estimular os idosos a aprenderem e aplicarem os conteúdos aprendidos com o acadêmico-professor.

Para dar início às atividades junto ao público da terceira idade, foi necessário um aprofundamento de conhecimentos para melhor entender o comportamento do idoso frente às inovações, bem como quais suas necessidades e, acima de tudo, como proceder para que se conseguisse, de forma competente, o sucesso esperado. Na sequência, apresenta-se a fundamentação para os trabalhos que foram desenvolvidos.

A cultura contemporânea tem se modificado em razão das transformações promovidas pelo avanço das tecnologias. Lemos (2010, p.15) faz uma análise sobre as alterações que a sociedade vem apresentando:

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura.

Lemos (2010, p.127) diz ainda que “temos uma ideia do ciberespaço como o conjunto de redes de telecomunicações criadas com o processo digital de circulação de informações”.

Toda a economia, a cultura, o saber, a política do século XXI vão passar (e já estão passando) por um processo de negociação, distorção, apropriação a partir da nova dimensão espaço-temporal de comunicação e informação planetárias que é o ciberespaço. (LEMOS, 2010, p. 127)

Cibercultura, de acordo com Lévy (1999, p.15), “expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram

antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”. De acordo com esse autor, a sociedade está diante de um “novo dilúvio”, que ocorre devido aos avanços tecnológicos das telecomunicações, especialmente, o da internet. Para ele, o termo ciberespaço

especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Nesse sentido, também Martins (2008 p.69) afirma que “é verdade que nem tudo está no *cyberspace*, mas é certo que, através das superfícies da era do virtual a cultura dita pós-moderna reverbera em ambos os lados da tela”.

A sociedade contemporânea já incorporou a ideia de interação comunicacional universalizada. A cada dia está mais imersa em novas relações de comunicação, produção e disseminação do conhecimento. Além disso, é fato que a inclusão digital tem sido vista como forma de simplificar rotinas, maximizar e potencializar o tempo. Mesmo no século passado, já se falava sobre isso: “a vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar em determinada hora, e a transmissão do próprio lugar vai começar a se tornar realidade” (NEGROPONTE, 1996 p.159).

Santos (2007, p.37) afirma que:

A tecnologia da informação [...] tem ocupado cada vez mais lugares nas organizações, na sociedade e na vida das pessoas, seja através de fontes de trabalho, apoio, educação ou entretenimento, precisando, dessa maneira, que o relacionamento seja tratado com muita atenção, visto que é um dos fundamentais fatores do sucesso e da adoção desta tecnologia.

Barbosa Filho e Castro (2008, p.16) compartilham desse pensamento quando afirmam que as transformações tecnológicas advindas do uso de computadores e da internet são um marco na sociedade ocidental. Sem dúvida, as transformações não se reduzem à tecnologia nem se propõem a colocar a tecnologia em primeiro plano,

a despeito do que se poderia pensar. A prioridade é pensar os sujeitos e a inclusão social.

“A população idosa aumenta significativamente, e mais que isso, começa a se organizar como segmento expressivo da sociedade. Quando os problemas aumentaram, os idosos buscaram caminhos e foram à luta” (MELO, 2013, p.126).

A velhice, segundo Melo (2013, p.126) “não requer somente proteção social, mas dela não pode ser excluída e quando isto acontece há urgência de mobilização, pressão e ação conjuntas para reconquistas.”

A inclusão digital, na verdade, é uma necessidade, pois não há como, na atualidade, viver sem se atualizar. De acordo com Lévy (1996), contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização (LÉVY, 1996).

Nesse sentido, um incluído digitalmente não é apenas aquele que utiliza as novas linguagens do mundo da cibercultura para trocar informações, mas também aquele que aproveita desse suporte para melhorar sua condição de vida.

A educação é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. (FREIRE, 2000, p.93)

Entende-se por qualidade de vida boa ou excelente, aquela que proporciona o mínimo de condições para os indivíduos desenvolverem o máximo de suas potencialidades, quer seja vivendo, trabalhando, produzindo bens ou serviços; fazendo ciência ou artes; vivendo ou simplesmente existindo (SANTOS, 2002 *apud* XAVIER e DINIZ, web).

A qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual (Organização Mundial de Saúde, 1991 *apud* TESSARI, web).

De acordo com Albuquerque (2006, p.11), “toda a invocação tecnológica disponível só tem sentido se puder produzir um diferencial positivo na vida do indivíduo”.

Ao falar sobre comunicação e era pós-moderna, chega-se à reflexão de que é a comunicação que liga cada indivíduo ao mundo e ao outro. “A comunicação é cimento social. [...] A comunicação é a cola do mundo pós-moderno” (MAFESOLI, 2008, p.20). Nesse sentido, a ideia do individualismo não faz sentido, pois cada um está ligado a outro pela mediação da comunicação. Todos devem ter conhecimento sobre os meios de acesso ao mundo pós-moderno das comunicações. O idoso, nesse contexto, precisa de apoio e estímulo para que se inclua e participe ativamente da era da cibercultura.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o curso de inserção a tecnologias junto a pessoas da terceira idade, primeiramente foi escrito um projeto em que foram apresentadas a fundamentação e as justificativas para as ações propostas. Também foram analisados os recursos necessários e o cronograma de execução das atividades. Este projeto foi desenvolvido por um acadêmico da terceira fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP e supervisionado por um professor orientador, nos termos do regimento da instituição.

O público-alvo dos trabalhos foi um grupo de pessoas de terceira idade que frequenta a Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

O curso aconteceu em um dos laboratórios de informática das dependências da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Este espaço conta com excelentes recursos tecnológicos, dispondo, portanto, de todas as condições para que as atividades se desenvolvessem com eficiência e eficácia.

A proposta de trabalho teve por objetivo proporcionar ao público-alvo aprendizagem com aplicação prática do conteúdo relacionado às tecnologias da informação. O curso foi desenvolvido nos meses de maio a julho de 2014, semanalmente.

Anteriormente às aulas, foi empreendida uma pesquisa com o grupo da UAMI de forma a perceber seus conhecimentos prévios e expectativas em relação ao curso.

Em seguida foram formalizadas as inscrições, com o preenchimento de algumas informações pessoais, um breve cadastro, para que, se fosse necessário, se pudesse realizar contato com os alunos.

Aplicados e coletados os dados, os mesmos foram analisados para, num segundo período, serem iniciadas as aulas práticas sobre o uso adequado da informática.

As aulas aconteceram em dia e horário fixos. Os 15 alunos inscritos dispunham de um computador para cada um, com acesso a todos os programas necessários para se trabalharem os conteúdos previstos.

No decorrer do curso foram estudadas duas apostilas organizadas pelo acadêmico. Esse material teve o objetivo de facilitar o aprendizado do conteúdo exposto em sala. Uma das apostilas informava os alunos sobre as ferramentas que compõem o *Windows 7*; e outra, apresentava dicas e auxílio no uso da internet.

A receptividade e gosto dos alunos pelas aulas deram prova de que o método de condução das atividades foi adequado.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quinze alunos participaram da primeira fase do curso de inclusão digital para a terceira idade. No início das atividades, buscou-se reunir material e adotar estratégias que trouxessem motivação para a turma. Foram usados vídeos, imagens para ilustrar o conteúdo a ser visto, antes que passassem a utilizar os computadores. Surgiu a necessidade de adaptar os conteúdos para melhor adequação às características do grupo.

As pessoas que fizeram parte do grupo com que se trabalhou chegaram à terceira idade no limiar do século XXI e vivem, como toda a população mundial, a era da cibercultura, com a diferença de que, segundo eles, não se utilizaram dos instrumentos da cultura digital, seja em sua vida particular ou na profissional. Daí a necessidade de incluir essa parcela da sociedade através de ações que respeitem suas limitações e privilegiem suas capacidades. Freire e Sommerhakder (2000) dizem que,

ao envelhecer, as pessoas confrontam-se com novos desafios e novas exigências. As limitações físicas são acrescidas àquelas que a sociedade coloca, como os preconceitos e os estereótipos, e o grande desafio é construir permanentemente o próprio caminho a desenvolver atitudes que as levem a superar dificuldades, integrando limites e possibilidades de conquistar mais qualidade de vida.

Sabendo disso, foram conduzidas atividades práticas para cada aula, bem como exercícios para finalização de cada conteúdo trabalhado em sala. Dessa forma, foi possível garantir a fixação do conhecimento adquirido. Assim, as aulas foram predominantemente práticas, e a turma demonstrou muito interesse. Realmente os alunos queriam aprender algo novo e, sobretudo, beneficiarem-se deste conhecimento.

Veem-se as pessoas da terceira idade reagindo a essas imposições culturais em relação ao que seja *envelhecer*. Isso faz com que consigam melhorar sua qualidade de vida. “Os idosos sabem que não podem se desmobilizar e nem serem ludibriados por discursos enganosos. [...] hoje os ‘velhos’ estão mostrando a importância da organização e da unidade de propósitos na defesa da vida com dignidade e o respeito pela cidadania (MELO, 2013, p.127-128).

Na primeira fase de trabalhos, foram trabalhados os componentes lógicos que permitem utilizar dos recursos de um computador. Cada aluno/usuário tinha acesso a um computador, de modo que foi possível trabalhar com arquivos e programas que estavam disponíveis a eles sempre que necessário.

De acordo com a Wikipédia (2014), para acontecer a inclusão digital, são precisos três instrumentos básicos:

dispositivo para conexão, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet para que ele seja considerado um incluído digital. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

Conseguiu-se, através desta primeira fase de execução do projeto, apresentar o funcionamento dos computadores e suas principais ferramentas de trabalho, dando preferência às mais utilizadas, tais como: ferramentas do sistema, editor de texto, função de planilhas, como fazer apresentação em slides.

Em seguida, partiu-se para a explanação dos meios de comunicação *online*. As atividades tornaram possível que os idosos, instruídos de forma correta, fizessem acessos à internet. Houve registro por parte deles de que estavam realizando pesquisas e buscando, através da rede mundial de computadores, algo que lhes fizessem sentir-se bem. Havia muita curiosidade e empenho dos alunos em conseguir autonomia no uso dos recursos das tecnologias estudadas.

Dessa forma, foi possível visualizar claramente a importância de o idoso envolver-se em atividades que a sociedade digital cultiva. Incluí-lo digitalmente permitiu que os idosos se mantivessem informados, que se comunicassem e que aprendessem. Saber aproveitar e dispor do que os recursos digitais proporcionam trouxe benefícios para a vida social destes cidadãos. Além disso, essas atividades fizeram com que sua autoestima se elevasse, pois deixaram de sentirem-se marginalizados quando se trata de assuntos relacionados à tecnologia da informação.

De acordo com Santos (2007 p.36), “o desejo da Sociedade da Informação e do Conhecimento não provoca uma sociedade nova, mas sim a renova de um ideal antigo, proclamando dessa maneira uma liberdade desejada”. As pessoas que chegam à terceira idade fazem parte da Sociedade a que o autor faz referência. Dessa forma, a inclusão digital se insere no movimento de inclusão social, que é um dos grandes objetivos compartilhados nas últimas décadas por diversos governos do mundo.

As aulas tornaram possível, também através da internet, que os idosos se comunicassem com várias pessoas com as quais não falavam devido à distância física que os separa.

O desenvolvimento deste projeto trouxe para o grupo uma nova visão de mundo. E, a partir dela, foi percebida uma infinidade de oportunidades de interação comunicacional.

De acordo com Debert (2004), “as novas imagens do envelhecimento são, sem dúvida, expressão de um contexto marcado por mudanças culturais que redefinem a intimidade e a construção de identidades”.

Foi fundamental instruir os idosos de que devem tomar alguns cuidados com relação à segurança. Foram repassadas dicas, técnicas de utilização e formas de proteção e controle de dados.

No final da etapa, os alunos manifestaram sua satisfação com o que aprenderam e solicitaram que as aulas sejam mantidas pela

instituição, o que reforça a validade e importância de atividades como essa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho a partir das pesquisas de conhecimento do grupo e aulas práticas sobre o conteúdo trouxeram a certeza de que nunca é tarde para se aprender algo novo. Houve, por parte dos alunos, um interesse muito grande por adquirir conhecimento sobre as novas tecnologias da informação - TI.

O objetivo de inserir o grupo de idosos ao mundo da cibercultura foi alcançado. Como usuários das tecnologias, conseguiram se mover na rede mundial de computadores de modo a buscar o que lhe seja necessário ou que agrade, fazendo-o sentir-se bem.

É gratificante constatar que houve progressos para a sociedade local, e que esse benefício foi proporcionado pela ação conjunta de comunidade-aluno-professor-instituição, em uma relação em que todos ganham. Além disso, o trabalho realizado ofereceu espaço para a troca de experiências e interação entre gerações (já que o acadêmico tem idade para ser neto dos alunos).

É de fundamental importância que a Universidade continue abrindo espaço para que trabalhos como esse sejam realizados. Há aprendizados que só se conseguem com a prática, pois estão muito além dos livros e conteúdos teóricos. Estar em contato com pessoas que precisam e ser agente de ações que melhorem a qualidade de vida de outrem são experiências excelentes de crescimento e aprimoramento, tanto cognitivo quanto epistemológico.

O planejamento, a execução e a conclusão das atividades permitiram aos envolvidos perceber a importância do respeitar, do planejar e do replanejar, do organizar, do manter o foco em objetivos coerentes e nos quais se acredite. Toda atividade precisa estar acompanhada de base científica e acompanhamento competente. E isso, certamente, contribuiu para o alcance dos bons resultados aqui relatados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins de. **Qualidade de vida do idoso**. 2ª ed. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2006.

BARBOSA FILHO, André & CASTRO, Cosette. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos São Paulo: Paulinas, 2008.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2004.

FREIRE, Sueli Aparecida & SOMMERHALDER, Cinara. Envelhecer nos tempos modernos. In: FREIRE, Sueli Aparecida; NERI, Ana Liberalesso (orgs.). **E por falar em velhice**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 125-135.

LEMO, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5ªed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MAFESSOLI, Michel. A comunicação sem fim. In: MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). **Agenealogia do virtual**: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 20-32.

MARTINS, Francisco Menezes. **Impressões digitais**: cibercultura, comunicação e pensamento contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MELO, Orfelina Vieira. **O idoso cidadão**. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTOS, Adécio Machado dos. **Educação**: interfaces com o conhecimento e a tecnologia. Florianópolis: A.M.Santos, 2007.

TESSARI, Olga Inês. **Qualidade de vida na terceira idade**. Disponível em: <<http://www.riototal.com.br/felizidade/psicologia04.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

WIKIPEDIA: A enciclopédia livre. **Inclusão Digital**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Benchmarking> Atualizado em jul 2014. Atualizado em 31 de março de 2014>. Acesso em: 07 jul. 2014.

XAVIER, V.F.; DINIZ, W.Y. **Qualidade de vida na terceira idade**: estudo exploratório na população de duas instituições geriátricas do norte do Paraná. Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/07/07.11.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2014.